

11-FEV 1964

Falácias na Constituinte

A lentidão no processo das votações no plenário da Constituinte é um mecanismo perverso que tem de ser desativado. Primeiramente é preciso saber que não se busca a unanimidade nos acordos, mas o entendimento, que precede o voto. Nas demoradas reuniões para busca do entendimento, o que tem havido na verdade é uma procura romântica de unanimidade que jamais ocorre. Por um desenhado equivocado, da formação das mesas de acordo, líderes que controlam mais de trezentos votos — como o senador Mário Covas — e outros que têm mais de 150 — como José Lourenço — vêm inviabilizados os acordos porque ao lado está sentado um outro líder que, a despeito de só representar poucos votos, impede a conclusão do entendimento. Geralmente são representantes de minúsculas facções dos pequenos partidos. Uma pequena minoria, portanto, acaba por paralisar todo o esforço de entendimento de grande maioria.

Outra falácia é a do processo de votação, que sempre começa pelo interminável "pinga-fogo", cuja existência na Assembleia Constituinte dá uma idéia acabada do nível de pouca sofisticação do parlamentar brasileiro. O "pinga-fogo" e as comunicações de liderança atrasam as votações, que têm começado às vezes às 18 horas, ao fim de um dia cansativo, quando poderiam perfeitamente começar às 15.

Dê falácia em falácia, segue a Constituinte impávida: os desejos de que os parlamentares estejam em Brasília na quinta-

feira de carnaval, para reiniciarem a votação, não são realizados. O deputado, portanto, poderão ser levados a conta de uma utopia. Vários constituintes estão embarcando neste fim de semana para o exterior. Outros aproveitam o interregno para tratamento de saúde e para se submeterem a operações, como o deputado Oswaldo Coelho. Outros ainda vão visitar seus afastados redutos numa oportunidade de travar contatos mais demorados com as bases políticas, pois em 15 de novembro, se não houver boia na linha, haverá eleições municipais.

Para aporlar mais uma falácia, registram-se ainda esforços quixotescos de constituintes que, por imaginarem viver em país civilizado, correm listas para subscrição de apoios a propostas de plantão em Brasília aos sábados e domingos, para apressar as votações. Tal jamais se dará. O correto será marcar os esforços concentrados para desobstrução da pauta, com votação às terças, quartas e quintas, aproveitando-se manhãs, tardes e noites, entrando pelas madrugadas. Nos fins de semana, os parlamentares descansam. E uma ilusão convocá-los a Brasília em dias habitualmente mortos (segundas e sextas): o parlamentar responsável vem, deixando compromissos assumidos em seu estado. Mas, quando aqui chega, não há número, e o constituinte paga pelos demais o preço da imagem de absentismo, que vitima toda a classe política. Melhor é cair na real e não fazer convocações que não irão ser correspondidas. A falácia é um vício que persegue a irrealdade.